



Biblioteca Nacional

Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis anilhas. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

A administração estrangeira

Tal epigraphé é o bastante para fazer estremecer d'horror o nosso coração de portuguez; e, todavia, já em Portugal se falla da possibilidade d'uma administração estrangeira!

Varios jornaes se estão occupando do assumpto, que é do mais palpitante interesse nacional.

As «Novidades», referindo-se a esse facto, conduem assim um brilhante artigo:

«Com a nossa habitual franqueza diremos o que pensamos a esse respeito. Para nós não ha hypothese alguma que legitime uma tal solução, nem difficuldades, financeiras ou politicas, que devam ser aplanadas por esse meio. A administração estrangeira seria o irremediavel aviltamento da dignidade nacional em todas as suas manifestações individuaes ou collectivas. Tudo, menos isso!

Da situação em que se encontra a Grecia, procura-se tirar argumento, que justifica a imminencia do perigo, ou da solução. Também não concordamos no parallelismo das situações. E em caso nenhum admitiriamos a força do argumento, que já antes existia na Turquia e no Egypto, sem que isso fosse razão, para que elle nos devesse ser applicado.

A Grecia não pôde pagar integralmente os juros da sua divida. Esse mesmo infortunio tem acontecido a algumas nações, hoje poderosas e respeitadas. Não sabemos se a Grecia tem pago aos seus credores tudo o que podia, ou se d'esse destino tem distraindo sommas importantes, como a accusam, applicadas a armamentos e instigações revolucionarias, que por mais d'uma vez, e ainda ha pouco, puzeram em risco a paz da Europa. Cada qual governa-se como pôde e entende. O que sabemos, porém, é que Portugal tem pago mais do que pôde, e que não tom sonogado receitas para defraudar os seus credores. Uma administração estrangeira seria para nós uma affronta, sem para elles ser um beneficio. Nós damos-lhes tudo o que podemos; e, se lhes não damos mais é porque o não temos.

O elemento politico é um factor importante e decisivo por mais d'um motivo na situação da Grecia, e que para nós não tem applicação. A Grecia abalancou-se a uma lucta desigual contra a Turquia. Foi es-

magada n'uma curta e para ella pouco gloriosa campanha. A intervenção das potencias, e só ella, fez parar o vencedor, impondo-lhe também o sacrificio doloroso de até abandonar a parte principal do territorio reconquistado. Uma pequena indemnisação de guerra é quasi que a unica compensação, que as potencias consentem. Nestes termos, duas exigencias se impozeram, e que o concerto das potencias não pôde repellir: a primeira, é que esse pagamento se tornaria effectivo, e não ficaria em promessa vã, como é de uso entre os povos orientaes; a segunda, é que a Grecia deixaria a paz da Europa em repouso, não continuando pelos seus armamentos e pelas suas instigações a manter perigosa agitação.

E' desta dupla exigencia que resultou o estabelecimento da administração estrangeira nas finanças gregas: para tornar effectivo o pagamento da indemnisação de guerra, e para impellar que as receitas do estado, em vez de serem applicadas ao pagamento dos credores, sirvam para machinações perturbadoras. Ora a Grecia tem a liberdade de aceitar ou de recusar. Simplesmente, os batalhões turcos estão senhores d'uma parte do territorio hellenico, e em poucos dias se tornariam senhores do resto, se as potencias os deixassem livres. Se a Grecia precisa da intervenção das potencias e da retirada dos turcos, tem de sujeitar-se ás condições em que o favor lhe é dispensado. Ou então soffra-lhe as consequências.

Ora nós nem fomos vencidos em guerra desastrosa, nem nos empenhamos em loucas aventuras guerreiras, que ameacem a paz da Europa, nem temos os turcos dentro da nossa casa, nem fazemos appello ás potencias para que nos livrem do invasor, nem jámais distraímos ou pensamos distrair do pagamento aos credores o que nos sobra das nossas mais impetiveis necessidades da vida. Portanto, nenhuma especie de parallelismo, proximo ou remoto, existe entre a nossa situação e a da Grecia, para que tenha de pesar sobre nós, como argumento, a administração estrangeira, que o concerto das potencias impõe á Grecia, para se fazer a paz e no interesse da paz.

O nosso protesto contra a administração estrangeira synthetisa-se n'esta formula concisa, mas clara: tudo, menos isso!

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as acóres, por preços baratissimos

Aspectos da vida

Será effectivamente verdade que ninguém d'este mundo vive contente com a sua sorte?

Um sabio da antiguidade—dizem—foi o primeiro a affirmal-o, mas nem tudo que os sabios dizem se ha de considerar Evangelho.

A existencia constantemente perturbada do mundo deve ser de algum modo a confirmação d'aquelle pensamento, que muitos consideram axiomático, e que o pessimismo da actualidade tomou para base da sua doutrina.

No entanto, se possuíssemos a lanterna de Diogenes, não deixaríamos de a accender, a propria luz meridiana, e lá iríamos com ella por ahí fóra, interrogando passo a passo a miseria humana, e fazendo assim o inquerito da felicidade ou desespero na terra.

De accordo que o numero dos descontentes seria muitissimo maior seria até incalculavel, mas estamos na persuasão que haveria muitos, se não satisfeitos com o seu destino, pelo menos tranquillamente resignados com o seu modo de ser.

A gente calcula quasi sempre os gostos e inclinações dos outros pelos seus proprios, sem attender ao coeficiente de correção que é preciso introduzir no intrincado e difficilissimo problema. O engano, por consequencia, é naturalissimo. Assim, por exemplo, quando se vê um individuo monrejar, trabalhando sempre, sem dispendir um centil em qualquer commodo ou regalo da vida, não falta logo quem murmure: «ora o tolo! tendo tanto para gosar e nem sequer se diverte um momento! Ah! tivesse eu aquella riqueza e haviam de ver como saberia gastar em recreios, em viagens, emfim em toda a sorte de prazeres que o mundo proporciona!»

A censura até certo ponto é bem cabida, porque não ha nada mais deploravel de que ver um individuo estar a accumular, n'uma incessante absorção egoista, sem reservar a minima parcella para os mais inoffensivos passatempos, sem pensar sequer em transformar sequer as riquezas accumuladas, n'uma obra de elevado alcance humanitario. Não se diga, porém, que esse individuo não gosa, porque para elle o grangear fortuna dá-lhe um prazer identico ao do colleccionador de objectos raros. E um prazer sórdido, é uma aberração do goso, mas o perdulario, o esbanjador emerito, o que se precipita muitas vezes do apice da grandoeza no abysmo da miseria, não é menos digno da critica e de lastima.

Na sua maxima parte, a posição

que se alcança na sociedade é de vida mais ao acaso que á propria energia, ou á alliança das duas forças. Na antiguidade, até isso era devido a uma determinação legal. No Egypto, os filhos eram obrigados a seguir o officio paterno. E' incontestavel, todavia, que muitos vão na esteira da sua vocação e que não a abandonariam por cousa nenhuma. E bem conhecida a historia do marinheiro a quem queriam dissuadir de que se expozesse aos perigos de nova viagem, argumentando-lhe que o pae, o avô e o bisavô haviam morrido no mar. E os seus antepassados onde morreram? replicava elle. E como lhe respondessem que na cama, elle volvia triumphante: «Pois morrer por morrer, perfiro morrer no Oceano a morrer no leito!»

Se consultassemos a cada um em particular sobre a sua situação especial, quantos não appareceriam a querer mudar de rumo, a achar insufficiente o seu estado, a querer subir na escadaria indefinida das insaciaveis ambições! Os modestos, os humildes, seriam poucos, mas os indifferentes seriam abundantes. A gente, avaliando por si proprio, imagina que o fundo permanente da natureza humana e o desejo, aliás natural, de subir, engrandecendo-se. Devemos todavia metter em linha de conta os resignados, os pacificos de coração, que ainda os ha, e os que adquiriram o habito e d'elle só com muito custo sabiriam. O habito é uma segunda natureza, e até ha quem tanto se familiarisa com o soffrimento que quasi o saboreia, no seu mysticismo ardente como um prazer de sybarita. A dôr, para alguns philosophos, é até a provação que maisapura o nosso organismo.

Se assim não fóra, mal se explicaria como houvesse ainda quem se sujeitasse a tamanhas desqualidades sociaes e a tamanhas privações physicas. A necessidade, por um lado, impõe-se; a falta de cultivo intellectual limita também por outro lado a esphera das aspirações humanas. Longo, porém, de nós a ideia de querer, como pretendem certas escolas, que a ignorancia seja o melhor salvo-conduto, o mais firme sustentaculo da ordem, o freio mais robusto e apropriado para conter as paixões. Quanto mais instruido se fór, melhor se verão as cousas, melhor se guiarão os nossos instinctos, melhor se evitarão os perigos que nos rodeiam. Mas é preciso, bem entendido, que a instrucção seja o verdadeiro pão do espirito e não o alimento falsificado, que vai injectar o organismo d'uma substancia deletoria.

A vida é um verdadeiro caleidoscopo. Aos dirigentes da sociedade convém e compete saber o manejar

habilmente, de sorte que as imperfeições se confundam e desvançam no todo, para que vejamos destacar-se rutilantes sobre todas, como um sol purificador, a imagem da felicidade e do bem.

CORREIO DAS SALAS

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso querido amigo, sr. Manoel Henrique de Faria, antigo escrivão de direito d'esta comarca, e cavalheiro muito estimavel.

Reciba o nosso amigo a nossa cordal felicitação,

Ainda se conserva na sua casa da Magdalena, d'este concelho, o nosso illustre conterraneo e amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral do Aveiro.

Sua ex.^a tem alli sido muito cumprimentado: ainda na passada terça-feira recebeu a visita dos nossos excellentes amigos, sr. rev.^a abba de Dossãos, Domingos José d'Oliveira, abastado capitalista da freguezia de Goães, seu irmão sr. Joaquim José d'Oliveira, Arnaldo Augusto de Faria, Manoel Baptista Pereira, rev.^a Domingos da Silva Pereira, ex-encomendado da freguezia de Azões, rev.^a José Joaquim Antunes da Costa Lobo, abba de Pedregães, Joaquim José Lopes, Augusto Feio, etc.

O sr. dr. João Feio com aquella proverbial amabilidade que todos lhe reconhecem, prodigalisou aos seus hospedes um convívio franco e alegre, offerecendo-lhes um intimo, mas abundante jantar, durante o qual reinou a mais expansiva cordalidade.

Retirou para sua casa de Braga, com sua ex.^a familia, tendo aqui passado larga temporada em casa de seu ex.^{mo} cunhado, o nosso distincto amigo, sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real, digno delegado do thesouro, aposentado.

Partiram para Cabecellas de Basto os nossos queridos amigos, sr. Manoel Henrique de Faria e Francisco Assis de Faria.

Estes cavalheiros foram alli passar alguns dias em companhia de seu genro e cunhado, o nosso bom amigo, sr. Miguel Alves Passos, illustrado escrivão de Fazenda d'aquelle concelho.

Chegou á Povoa de Varzim o ex.^{mo} sr. José Julio Innocencio Jorge Paes, e hospedou-se em casa do digno escrivão de Fazenda d'aquelle concelho, onde já se achava, desde o dia 16 do p. p. sua ex.^{ma} esposa e filhinho.

Suas ex.^{as} regressam a sua casa em Almada, na proxima semana, depois de terem visitado Braga, Villa Nova de Famalicão, Porto, Aveiro, Lousa, Bussaco e Coimbra.

Desejamos-lhes feliz viagem.

Esteve n'esta villa, o sr. dr. Frederico Guilherme de Fonseca, digno subdelegado n'esta comarca.

CHRONICA

Estado sanitario

Continúa deploravel o estado sanitario d'esta villa e seus arredores.

A terrivel epidemia (febre typhoido) que parecia declinar com a mudança da temperatura, tem-se desenvolvido nos ultimos dias com mais intensidade.

Quanto a providencias nada diremos pela certeza de bradarmos no deserto; no entanto mais uma vez lembramos a quem compete a necessidade inadiavel de se empregarem meios efficazes para melhorar as condições hygienicas.

Cumprimos o nosso dever.

Suffragio

O nosso querido amigo e honrado escrivão do direito n'esta comarca, sr. Gaspar Augusto Telles, mandou rezar na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma missa suffragando a alma de sua saudosa irmã, a ex.^{ma} sr.^a D. Olivia Telles de Menezes, recentemente fallecida no Porto.

O religioso acto esteve muito concorrido de senhoras e cavalheiros d'esta villa.

Posse

Tomou posse do seu cargo de subdelegado n'esta comarca, para o que recentemente fôra nomeado o sr. dr. Frederico Guilherme de Fonseca, distincto cavalheiro de Braga.

Trovoad

Ao cahir da tarde da passada quarta feira pairou sobre esta villa uma medonha trovoad, mais aterradora pela constante fuzilaria dos relampagos, do que pelos estampidos dos trovões.

Felizmente aqui não causou estragos.

Inspecção de recrutas

No quartel d'infanteria n.º 8, em Braga, tem de proceder-se á inspecção dos mancebos pertencentes a este concelho, nos dias abaixo designados a saber:

OUTUBRO

Dia 20—Aboim, Arcozello, Athães, Athiães, Azões, Barbudo, Barros e Cabellães.

Dia 21—Cibões, Cervães, Codeceda, Conciro, Covas, Dossãos e Duas Igrejas.

Dia 22—Eaqueiros, Freiriz, Geme, Goães, Godinhaços, Gomido, Gondoriz, Gondomar e Lage.

Dia 23—Lanhas, Loureira, Morrancos, Moure, Móz, Novegilde, Oleiros e Parada do Gatim.

Dia 24—Oriz (Santa Marinha, Paço, Pedregães, Penascas, Portella, Riomau, Sabariz, Saude, Soutello, o S Vicente da Ponte.

Dia 25—Carreiras (S. Miguel), Escariz (S. Mamede), Escariz (S. Martinho), Oriz (S. Miguel), Pico (S. Christovão), Pico (S. Paio), Prado (Santa Maria), Prado (S. Miguel) e Valhom (S. Martinho).

Dia 27—Carreiras (S. Thiago), Travassós, Turiz, Valhom (S. Pedro), Valdeu, Vallões, Villarinho, e Villa Verde.

Para os faltosos foram designados os dias 28, 29 e 30.

Fallecimentos

Falleceu n'esta villa a sr.^a D. Antonia Candida d'Agonia, viuva, proprietaria, natural de Barcellos, e actualmente aqui residente com o seu parente, sr. Manoel José Ferreira, zeloso official de diligencias d'esta comarca.

Os seus funeraes realisaram-se na capella de Santo Antonio, que se achava distinctamente ornamentada pelo habil armador bracarense, sr. José de Jesus Bizarro.

A finada deixou testamento, no qual instituiu seu unico e universal herdeiro aquelle nosso amigo.

Pezamos aos doridos.

Falleceu tambem, ha dias, em Braga, o sr. Manoel Joaquim de Freitas, solteiro, capitalista, da freguezia do Villarinho, d'este concelho.

O cadaver do finado foi trasladado em carro funebre, que passou n'esta villa, para a igreja parochial d'aquelle freguezia, onde teve officios funebres.

A familia entutada apresentamos o nosso sentido pezame.

Lellões (agente de)

Em um concelho, que não vem para o caso, um agente de leilões foi á administração respectiva, tirar licença, por cinco dias, para vender em leilão diversas fazendas de lã e algodão, terminados os cinco dias renovou a licença por mais outros cinco dias, e pagou de sello por cada cinco dias 24000 réis. No acto de registrar a segunda licença, o escrivão de fazenda exigiu-lhe o pagamento da contribuição industrial, a que effectivamente dou entrada, por meio de depósito, na caixa geral, com a contribuição industrial respeitante a um trimestre.

Acotese, porém, que o encarregado do real d'agua levantou uma participação, por falta da renovação das licenças.

Parece-nos não haver motivo para multa, porque o dono do estabelecimento, desde que depositou a contribuição industrial d'um trimestre, devia pagar o sello da licença correspondente, e assim sujeitar-se ao regulamento da contribuição industrial, não devendo pelo mesmo estabelecimento mais do que um sello.

O sello exigido pelo n.º 153 da tabela, é pelo leilão propriamente dito, mas se passa além de cinco dias, deixa de ser accidental para se tornar effectivo, e, n'este caso, paga a contribuição industrial. Realisado isto, cessa aquella licença, e, portanto o imposto de 24000 réis.

Não devemos tomar os casos, pelo lado peor, nem agravar, a lei fiscal, já de si tão pezada.

O sello das licenças é cobrado com a contribuição industrial em virtude do disposto no art.º 249 do regulamento de 16 de Julho de 1896 e tabella n.º 1, annexa ao mesmo regulamento, não havendo, portanto, transgressão, por parte do denunciado, por falta de pagamento do sello de licença.

LIVROS & JORNAES

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo em Appendice toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. — Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrução Publica e inseridas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de Julho ultimo. — Preço 200 réis — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Malaya, 183, 1.º — Lisboa.

Codigo Administrativo

Approved por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguida de Repertorio alfabético e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, autoridades e tribunales administrativos. — Preço 240 réis.

É a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Alameda, 183, 1.º, para mo de devam ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição e conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

Encyclopedia das Familias

Acabamos de receber o n.º 128 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se pôde ver por os titulos das suas secções:

Historia de Inglaterra—Religião—Poesia—Usos e costumes—Economia rural—Lendas—Botanica—Geographia—Engenharia—Pyrotechnia—Mosaico—Litteratura—

Conhecimentos uteis—Economia domestica—Pensamentos, maximas e aneddotas, etc., 80 paginas muito delectosas e instructivas.

Esta *Encyclopedia* é por excellencia o livro das familias, aquelle que devia penetrar em todos os lares, porque é um amigo que nos instrue e esclarece, um conselheiro de salutarissimos conselhos.

O seu preço é de 800 réis por anno.

Esta revista é editada pela casa editora Lucas Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

O Regimento 145

Grande romance militar e dramatico

Jules Mary, o auctor das *Damnadas de Paris*, de Roger La-Horte e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade egual a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os romances attingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

É sobretudo a *O Regimento n.º 145* que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O Regimento n.º 145 offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel que suscita febre e enthusiasmo.

O Regimento n.º 145 conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O Regimento n.º 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entreccho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, e sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle nos seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O Regulamento n.º 145 que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O Regimento n.º 145 e illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a cores, e publicado em uma edição em tudo igual á d'esses dois grandes successos de litteraria—*A Toutinagra do Molinho* e *A Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes esta aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas do *O Regimento n.º 145*. A distribuição effectuar-se ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a cores, por 60 réis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a cores por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 18 gravuras a cores, por 300 réis—á escoha do assignante.

Brindes Todos os assignantes recebem dois brindes—dois superbos cronos de alto valor artistico. Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.

Assigna-se desde já na casa Bertrand—**JOSÉ BASTOS**—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Recemos o n.º 90 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 70 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, a requerimento de Izabel Maria Ferreira, auctorisada por seu marido Bernardino Martins d'Abreu Gamma, da freguezia de Sabariz, d'esta comarca, correm e pendem seus terminos uns autos d'acção especial para alienação de bens dotaes, affin de ser auctorisada judicialmente para levantar dinheiro a juro até á taxa de seis por cento, com hypotheca especial e convencional sobre as propriedades dotaes—Leira da Megaça—Leira da Cham—Leira da Taboa do Meio e do Cortinhal e campo do Castanheiro e bouça junta, situadas na dita freguezia, para pagar uma letra de terra na importancia de quatro centos e cincoenta mil réis, a Domingos Veloso d'Oliveira, da mesma freguezia, que obtve conjuntamente com seu marido para satisfazer os encargos dotaes.

Pelo presente correm editos de setenta dias a citar Alexandrina Martins d'Almeida e marido, João José de Almeida, e Francisco Martins d'Abreu Gamma, solteiro, maior de quatorze e menor de vinte e um annos, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, affin de na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, e sua ultima publicação no «Diario do Governo», verem necusar as citações e installar a dita acção que poderão contestar na terceira seguinte, pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem se todas as segundas e quintas-fei-

ras de cada semana, não sendo dias sanctos ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos não sendo tambem impedidos, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial.

Verifiquei,

O juiz de direito,

987)

Silva Dias.

Atenção

Gaspar Augusto Telles, escrivão no segundo officio, em Villa Verde, pretende transferir se para comarca d'igual categoria, ou substituir se temporariamente.

Recebe propostas para a transferencia ou substituição.



Fabricam-se nitidos e perfeitos

Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira

Campo de D. Luiz I, 19-4.º

BRAGA.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fasciculos de 40 paginas de texto em quatro a duas columnas e seis estampas magnificas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio ou com petentos recibos.

A distribuição semanal principia em Janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 61b—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Tradução de Maximiliano Lopez Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 100 réis francos.

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das cauzas municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de distribuição, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues, rua d'Atalaya, 183, 1. Lisboa.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, = 8 1 Porto

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos

R Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publicoo em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulsos, o processo de publicação inaugurado pela «Leitura», no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociais

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO

de

BALNAC

o qual termina no fasciculo 71 d'«Leitura», formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela 1.ª vez, mais auspicioso, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, anno-a-anno a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA d'«A LEITURA» fórmula de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, «A Leitura» for successivamente inserindo.

EMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance medido do distincto escriptor francez sahira em volume antes da edição franceza, fasciculo de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 réis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Ailland e C.ª, 262—rua Aurea—Lisboa.

Empreza Litteraria Lisbonense

LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

FIDELGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fasc. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptem a signaturas á vontade dos sus. subscriptores: «O Contadinho» «Zizina» «O homem dos tres calções» «Irmão Jacques» «A Irmã Anna» «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

UM BOM RAPAZ

Tradução de JOSÉ CUNHA

10.º romance da colleção illustrado com magnificas gravuras

40 réis cada semana

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800 réis

Escolhemos este romance não só pelo seu valor litterario, como por estar completamente extinto.

Pedidos á «Empreza Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145, — Lisboa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livrosque oferece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

GRANDES ARMAZENS

DE

ANTONIO CORREIA BRAGA

7 — RUA DO SALVADOR — 11

(A entrada do Campo da Vinha)

BRAGA

Deposito de farinhas e farellos de diferentes fabricas.

Farinha de milho e centeio, por junto e a retalho.

Tremozos, por junto e a retalho, e milho em greiro

Sal graúdo e miúdo.

Carvão de coke para cozinha.

Carvão de forja para ferreiro. Carvão para machinas e fogões.

Cal de Fão, e de outras qualidades.

Cimento da melhor marca, e gesso para estuques.

Telha, typo de Marselha. Tubos de grez, azulejos e ladrilhos mosaicos.

Enxofre em pedra e moído.

Depositos de folles para ferreiros.

Commissario de vinhos, cereaes e outras generos.

Vende-se um Phaeton novo de 4 logares dentro.

Romance de palpitação ORIGINAL DE JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de actualidade 200 grav. e cromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisbon

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 125 e 126,

A MODA ILLUSTRADA
 Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloriados
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magêstades e Altozas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

REVISTA
 da
MEDICINA E CIRURGIA
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas da Paiz:

3 mezes 750. 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72 — Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis. pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

OS MYSTEIROS DO PORTO
 Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para a Idra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vale de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto

Gazeta das Aldeias

Semario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis

Colaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, agricultores, applicadores, publicistas

assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrou no mercado a 2.ª ann. de publicação da *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor das lavouras portuguesas e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2500 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerado como um dos melhores e mais importantes jornais da provincia.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na **SEDE DA EMPRESA — Rua do Conto Cabral, 4216 — PORTO**

BORDADEIRA
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, nos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa A Avó e A Viuva Millionaria

Que têm sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvção, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.ª

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

GRANDE NOVIDADE LITTEARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmera da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosímeis, e desenrola-se nas purpuras com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 réis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e do Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Accellam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, tais como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua e comendação bastante para ler a leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar «anberantemente justificado» não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sóde do administração em Villa Verde e impresso na typ. d Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.